

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**A ESCRITA COMO REVELAÇÃO DO SER: SARTRE E CLARICE EM
DIÁLOGO**

Thais Ribeiro Aguirre De Vasconcelos (thaisaguirre.rv@gmail.com)

Reynaldo Thiago Da Silva Rocha (f_e_ppe@outlook.com)

Este estudo propõe um diálogo entre *A Náusea*, de Jean-Paul Sartre, e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, a partir de uma leitura fenomenológica-existencial, com o objetivo de compreender de que modo a prática da escrita potencializa o processo de subjetivação e a consciência de si. A escolha dessas obras fundamentou-se na compreensão de que a literatura, enquanto expressão simbólica da subjetividade, é um meio legítimo e potente de acesso aos fenômenos da existência humana. Fundamentado no existencialismo sartriano, o trabalho discute a intencionalidade da consciência e a liberdade como exercício reflexivo e compreensivo, partindo do pressuposto de que a realidade não é um dado objetivo separado do sujeito, mas é constituída na relação entre consciência e mundo. Assim, buscou-se reconhecer na escrita um instrumento mediador entre cliente e terapeuta, capaz de favorecer a escuta ativa, a construção de sentido e o fortalecimento do vínculo clínico. A pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizou o método fenomenológico orientado pela suspensão de julgamentos prévios e pela busca

da compreensão do fenômeno tal como se manifesta à consciência, valorizando a subjetividade e a historicidade dos sujeitos. O percurso metodológico baseou-se na análise compreensiva dos textos e na redução fenomenológica como via de acesso ao sentido das experiências narradas, articulando a reflexão teórica à prática terapêutica. Os resultados apontam que a escrita pode operar como um dispositivo de elaboração subjetiva e de autoconhecimento, possibilitando o enfrentamento da pergunta existencial “o que existe dentro de mim?”, sem a finalidade de se obter uma resposta direta, mas sim viabilizar o olhar para dentro de si. Conclui-se que, no contexto clínico, a escrita configura-se como uma ferramenta expressiva e integradora do fazer psicológico, para além das metodologias normativas, desde que sustentada pela técnica e pela fundamentação fenomenológico-existencial que legitimam sua aplicação. Assim, a escrita pode ser incorporada como recurso que qualifica o cuidado na clínica, favorecendo à consciência a autonomia e a autenticidade na vivência da própria liberdade.

Palavras-chave: fenomenologia; existencialismo; escrita terapêutica; sartre; lispector.